

São Paulo, 4 de abril de 2019

NOTA À IMPRENSA

## **Custo da cesta básica aumenta em todas as capitais em março**

O custo do conjunto de alimentos essenciais subiu em todas as capitais em março de 2019, conforme mostra resultado da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) em 18 cidades. As altas mais expressivas ocorreram em Brasília (11,09%), Florianópolis (7,28%), São Luís (7,26%) e Curitiba (7,20%).

A capital com a cesta mais cara foi São Paulo (R\$ 509,11), seguida pelo Rio de Janeiro (R\$ 496,33) e Porto Alegre (R\$ 479,53). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 382,35) e Aracaju (R\$ 385,62).

Em 12 meses, entre março de 2018 e o mesmo mês de 2019, todas as cidades acumularam alta, as mais expressivas em Goiânia (20,25%), Salvador (18,42%) e Brasília (17,39%).

Nos primeiros três meses de 2019, todas as cidades mostraram alta acumulada, com destaque para Recife (17,85%), Vitória (17,84%) e Natal (16,87%). A menor alta foi registrada em Porto Alegre (3,19%).

Com base na cesta mais cara que, em março, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em março de 2019, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 4.277,04**, ou 4,29 vezes o mínimo de R\$ 998,00. Em fevereiro de 2019, o piso mínimo necessário correspondeu a R\$ 4.052,65, ou 4,06 vezes o mínimo vigente. Já em março de 2018, o valor necessário foi de R\$ 3.706,44, ou 3,89 vezes o salário mínimo, que era de R\$ 954,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil – março de 2019**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	509,11	5,54	55,45	112h14m	7,99	16,28
Rio de Janeiro	496,33	6,86	54,06	109h25m	6,34	12,50
Porto Alegre	479,53	6,57	52,23	105h43m	3,19	10,31
Vitória	475,84	5,85	51,83	104h53m	17,84	15,89
Brasília	474,94	11,09	51,73	104h42m	8,97	17,39
Florianópolis	474,07	7,28	51,63	104h30m	3,55	11,08
Campo Grande	447,50	2,02	48,74	98h39m	5,82	17,00
Fortaleza	445,12	6,78	48,48	98h07m	12,02	14,43
Curitiba	443,86	7,20	48,34	97h50m	5,92	10,51
Belo Horizonte	443,26	4,30	48,28	97h43m	8,45	17,22
Goiânia	433,43	4,09	47,21	95h33m	11,46	20,25
Belém	408,67	6,49	44,51	90h05m	6,89	11,34
Recife	401,35	6,65	43,71	88h28m	17,85	17,20
João Pessoa	400,38	5,85	43,61	88h16m	15,98	14,45
Natal	399,01	6,24	43,46	87h58m	16,87	16,24
São Luís	395,58	7,26	43,08	87h12m	11,94	12,01
Aracaju	385,62	1,58	42,00	85h01m	7,49	13,49
Salvador	382,35	5,35	41,64	84h17m	11,21	18,42

Fonte: DIEESE

## Cesta básica x salário mínimo

Em março de 2019, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 96 horas e 42 minutos e, em fevereiro, a jornada foi calculada em 91 horas e 16 minutos. Em março de 2018, quando o salário mínimo era de R\$ 954,00, o tempo médio foi de 88 horas e 07 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em março, 47,78% da remuneração para adquirir os produtos. Esse percentual foi superior ao de fevereiro, quando ficou em 45,09%. Em março de 2018, quando o salário mínimo valia R\$ 954,00, a compra demandava 43,54% do montante líquido recebido.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Entre fevereiro e março de 2019, os preços dos produtos *in natura* ou semielaborados apresentaram tendência de alta: tomate, batata (pesquisada no Centro-Sul), feijão e banana. Já as cotações da carne bovina de primeira e do açúcar tiveram redução média de valor na maior parte das cidades.

O preço do quilo do tomate aumentou em todas as capitais entre fevereiro e março. As taxas variaram entre 10,12%, em Campo Grande, e 54,33%, em Florianópolis. Em 12 meses, as altas acumuladas oscilaram entre 10,09%, em Porto Alegre, e 58,59%, em Recife. A redução da oferta devido ao fim da safra de verão explica a elevação expressiva dos preços no varejo.

A batata, pesquisada no Centro-Sul, teve o preço majorado em todas as cidades. As altas mais expressivas foram registradas em Brasília (79,11%), Porto Alegre (34,27%) e São Paulo (20,84%). Em 12 meses, as taxas acumuladas variaram entre 52,68%, em Goiânia, e 130,92%, em Belo Horizonte. A menor oferta de batata, com as chuvas e o fim da safra das águas, elevou o preço no varejo.

O preço médio do feijão subiu em 17 capitais em março de 2019. O tipo cariquinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, só não apresentou aumento em Campo Grande (-10,92%). Destacaram-se as elevações em Brasília (102,13%), Belém (26,55%) e São Luís (17,55%). Já o feijão preto, pesquisado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, apresentou elevação de valor entre 6,94%, em Porto Alegre, e 19,84%, em Curitiba. Em 12 meses, o preço médio do grão cariquinha acumulou alta acima de 100%, em todas as capitais: as taxas variaram entre 112,84%, em Aracaju, e 191,44%, em Belém. As variações acumuladas do tipo preto também foram positivas, mas em patamares menores: entre 37,93%, no Rio de Janeiro, e 69,27%, em Vitória. A redução da área plantada do feijão carioca na safra das águas e as chuvas intensas diminuíram tanto a disponibilidade quanto a qualidade do grão. No caso do tipo preto, o aumento médio de cotação se deu pela maior demanda, uma vez que o consumidor teve a opção de substituir o grão carioca pelo preto.

A dúzia da banana aumentou em 15 cidades e diminuiu em outras três. A pesquisa coleta os tipos prata e nanica e faz uma média ponderada dos preços. As altas mais expressivas foram

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

registradas em Brasília (35,04%), Belo Horizonte (20,79%), Curitiba (18,98%) e Campo Grande (18,32%). Em 12 meses, o quilo da banana subiu em 10 cidades, com destaque para as variações de Florianópolis (11,98%) e Belo Horizonte (10,30%). Houve queda do preço médio em oito cidades. Em Goiânia, foi verificada redução mais intensa (-10,03%). Bananas prata e nanica apresentaram diminuição de oferta, em decorrência de problemas climáticos. No caso da nanica, também ocorreu antecipação de safra, devido ao calor. Os preços aumentaram no varejo na maior parte das cidades.

O preço do quilo da carne bovina de primeira diminuiu em 11 cidades e subiu em sete. Os recuos variaram entre -2,71%, em Brasília, e -0,22%, em Curitiba. A maior alta foi registrada em Vitória (1,39%). Em 12 meses, o produto teve alta em 17 cidades - entre 1,24%, em Belém, e 11,75%, em Goiânia. A única redução ocorreu em Florianópolis (-1,60%). A maior oferta de animais abatidos e o decréscimo no preço dos insumos aumentou o volume de carne comercializada e diminuiu o preço no varejo.

O quilo do açúcar diminuiu em 10 cidades, ficou estável em Belo Horizonte e João Pessoa e aumentou em seis capitais. As quedas mais expressivas foram anotadas em Florianópolis (-5,99%) e São Paulo (-5,96%). A maior alta ocorreu em Brasília (6,35%). Em 12 meses, o preço do açúcar subiu em 11 cidades, com variações entre 3,26%, em Fortaleza, e 30,87%, em Goiânia. Em sete municípios pesquisados, houve redução acumulada, com taxas que variaram entre -17,28%, em Brasília, e -0,52%, em Campo Grande. Mesmo com a menor produção, o preço no varejo seguiu em queda na maior parte das cidades, devido à demanda menor.

## **São Paulo**

Em São Paulo, a cesta de alimentos básicos aumentou 5,54% entre fevereiro e março e custou R\$ 509,11. Foi a cidade com a cesta mais cara entre as 18 pesquisadas pelo DIEESE. Em 12 meses, a variação acumulada foi de 16,28%. Nos três primeiros meses de 2019, ficou em 7,99%.

Entre fevereiro e março de 2019, sete produtos apresentaram alta: tomate (28,11%), batata (20,84%), feijão cariocinha (16,67%), banana (5,64%), manteiga (1,44%), leite integral (1,01%) e pão francês (0,24%). Café em pó e óleo de soja não tiveram alteração média de preço. As quedas foram registradas nos demais produtos: açúcar refinado (-5,96%), carne bovina de primeira (-1,30%), arroz agulhinha (-1,03%) e farinha de trigo (-0,18%).

Em 12 meses, 11 produtos acumularam alta: feijão carioca (139,67%), batata (72,37%), farinha de trigo (28,83%), tomate (22,16%), leite integral (13,03%), manteiga (12,67%), pão francês (8,01%), banana (7,18%), carne bovina de primeira (4,96%), óleo de soja (2,35%) e arroz agulhinha (0,35%). As taxas acumuladas foram negativas somente para o café em pó (-12,88%) e o açúcar refinado (-7,14%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 112 horas e 14 minutos, em março de 2019, para comprar a cesta. Em fevereiro, o tempo necessário foi de 106 horas e 20 minutos. Já em março de 2018, a jornada média era de 100 horas e 58 minutos.

Em março de 2019, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 55,45% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual maior do que o de fevereiro (52,54%). Em março de 2018, equivalia a 49,89%.

---

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Rua Aurora, 957, 1º andar - Centro - São Paulo - SP - CEP 01209-001

[www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br) - CNPJ 60.964.996/0001-87